



**PASTORAL CARCERÁRIA NACIONAL - CNBB**  
Praça Clovis Bevilacqua, 351, conj.501  
Centro - 01018-001 - São Paulo - SP  
Tel/fax (11) 3313-5735, 3227-8683, 3101-9419 - zgubic@uol.com.br  
www.carceraria.org.br

## PROJETO EDUCACIONAL DA PASTORAL CARCERÁRIA

A Pastoral Carcerária do Estado de São Paulo, vinculada à CNBB - Regional Sul1, como serviço da Igreja Católica Apostólica Romana, por seu mandato primordial de serviço humano-religioso aos presos, e por sua opção preferencial pelos mais necessitados, quer ser uma presença e referência de Jesus Cristo e da Igreja na sociedade, no que concerne à realidade dos presídios e de todas as pessoas envolvidas com as questões carcerárias.

São funções da Pastoral Carcerária ser presença de Cristo e de sua Igreja no mundo dos cárceres e realizar o que esta presença de Cristo junto aos presos exige.

O *Projeto Educacional da Pastoral Carcerária* realiza-se a partir das duas dimensões de seu trabalho, intimamente interligadas mediante um modelo pedagógico.

Essas duas dimensões são:

1 - *Evangelização na prática do amor* fundado no amor divino, concretizado em Jesus Cristo.

2 - *Construção da cidadania*, baseada nas convenções internacionais de *direitos humanos* da ONU e assinadas pelo governo brasileiro como princípios constitutivos do estado de direito da sociedade brasileira.

Interligando e otimizando sua ação, a Pastoral Carcerária pratica uma *pedagogia de mediação* de amor ao ser humano, de construção de sua cidadania em vista de sua integridade, integralidade e totalidade.

### 1. EVANGELIZAÇÃO NA PRÁTICA DO AMOR

*Entendemos a evangelização como anúncio e prática de um amor* que se origina em Jesus Cristo e transcende a pura eclesialidade. Esta prática de amor e bênção de Deus deve ser incondicionalmente vivenciada em relação a tudo o que existe: à vida, à pessoa humana, às comunidades, bem como à sociedade, independentemente de credo, gênero, raça, idade, grupos, classes, categorias sociais.

Trabalhamos e educamos rumo a uma liberdade de comunhão e solidariedade universais, com base na igualdade de dignidade de todas as pessoas e numa corresponsabilidade fraternal para dentro e para fora de nossa Igreja, isto é, *nos âmbitos da religião, bem como nos da sociedade civil*, dentro e fora dos presídios. Somos comprometidos com a *conversão* para o exercício de um amor despojado de posturas egoístas, individualistas, exclusivistas, fanáticas, submissivas, escravizadoras, exploradoras e corruptas, a partir da meditação e da celebração do Novo Testamento, em Jesus Cristo. Tudo isto se reflete, por conseguinte, num novo conceito de justiça, a ser implantada em vista da construção do *Reino de Deus*, que se realiza por uma nova ética, por posturas e estruturas de solidariedade, misericórdia, conversão, perdão, cura, não-violência, reconstrução da cidadania.

Neste sentido queremos *testemunhar a justiça e o amor divinos nas formas de respeito e de compromisso construtivo rumo a uma nova cidadania e a uma nova sociedade* que nos vem da graça e misericórdia de Deus, em Cristo. Exercemos este serviço especificamente *em benefício dos presos e de seus familiares, dos funcionários e autoridades*

1

*responsáveis pela organização e manutenção do sistema penitenciário*, para o seu maior bem, para a implantação de políticas públicas sociais, bem como para propiciar a esperança, a conscientização, o diálogo e a reconciliação de nossa *sociedade*.

Dentro desta pedagogia e do anúncio do Evangelho empregamos, também, o instrumento crítico de questionamentos e *denúncias* quanto a fatos e valores alheios ao Reino de Deus. Sabemos, porém, que isto deve ocorrer somente *no Espírito de Deus* que nos ensina amor, respeito e solidariedade a todos, pois somente assim estaremos contribuindo, legitimamente, para a construção de uma nova cidadania, de uma nova sociedade que nos vem da graça e misericórdia de Deus, em Cristo.

### 2. CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA

Trabalhamos a *construção da cidadania* baseada nas convenções internacionais de *direitos humanos* da ONU e assinadas pelo governo brasileiro como princípios constitutivos do estado de direito da sociedade brasileira:

O empenho de colaboração na construção da cidadania decorre, para esta pastoral, da meditação da Palavra de Deus na Bíblia e da comunhão com o povo brasileiro, com seus valores altamente positivos, mas também com sua vida, tantas vezes, contrária à vontade de Deus, desvalorizada e desprezada, empobrecida ou destruída. Comprometemo-nos, particularmente, com a construção da solidariedade e da cidadania dos *presos, dos egressos e de suas famílias*, bem como dos *funcionários do sistema prisional*. A realização da missão educativa dos agentes da pastoral carcerária é mais um esforço que se soma ao de todas as pessoas que se dedicam à mesma causa, numa sociedade oficialmente constituída com base nos valores democráticos e nos direitos humanos.

O que pretendemos com esse projeto de *educação para a cidadania* é fazer esta caminhada de tal modo que os presos, egressos, familiares e funcionários *que partilham conosco seus anseios de justiça e direitos humanos*, se compreendam, cada vez mais, como *sujeitos* da construção da própria cidadania e, de fato, o sejam. Teremos atingido nossos objetivos se, a partir da construção ou reconstrução de sua cidadania, eles se sentirem valorizados como pessoas, como cidadãos e comprovarem o reconhecimento pelo seu esforço rumo a uma mudança de vida. Para que possam encontrar estímulo, ânimo, força para refazerem suas vidas é que *lutamos com* eles, independentemente de sua confissão religiosa, e lhes damos apoio na articulação de seus anseios, enquanto justos perante Deus e os princípios da constituição democrática de direitos humanos. Somos convictos de que o *estado de direito*, em sua definição formal, tem de ser realizado e conquistado a cada dia, por esforço e colaboração de todos nós.

Em consequência de nossas convicções e propósitos, juntamente com um grande número de presos e uma parcela de funcionários, *rejeitamos*, para qualquer sistema, um regimento *despersonalizante*, enquanto *repressivo e punitivo*, no qual os presos são, arbitrariamente, quase que reduzidos a meros objetos de execução penal, ou a figuras das quais se cobra a irrestrita obediência e aceitação do que for lhes oferecido, sem que se lhes conceda algum espaço para uma atitude crítica sobre praticas, ou irregulares ou ilegais.

Nosso projeto inclui a *solidariedade e a defesa* de presos ou funcionários quando, por haverem sido desrespeitados em seus direitos, se revoltarem ou se organizarem pacificamente para os assegurarem, ou quando, castigados, forem cruelmente maltratados ou até torturados, sob o argumento de falta disciplinar grave, e perderem os direitos de cidadania conquistados por manifestarem, em desacordo com o tratamento que lhes for dado, uma opinião própria e sincera. Nosso projeto propõe e sustenta o respeito do *valor incondicional das pessoas, o direito à opinião própria, à criatividade, à identidade nas ações solidário-comunitárias e sócio-políticas*, desde que exercidas *de forma não-violenta ou socialmente destrutiva*.

Deste modo acreditamos colaborar, da melhor forma, para que surjam e se fortaleçam, entre os presos, *líderes positivos e interlocutores de confiança* entre eles próprios e entre eles e a sociedade. Procuramos *ser um canal de interlocução* entre a população carcerária e familiares,

por um lado, e o Estado e a sociedade, por outro. Queremos colaborar para que estes líderes sejam cada vez mais capacitados para uma *auto-organização colegiada, cooperativa e de respeito democrático* em todos os sentidos

Nesse mesmo sentido, tentamos acompanhar e apoiar os *funcionários: tratando-os com o amor que vem de Cristo e sendo sensíveis e solidários aos seus anseios justos* ou frustrados, ajudando-os, igualmente, numa *reflexão construtiva e crítico-pedagógica* de mais solidariedade e de profissionalismo qualificado.

### 3. MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

Identificamo-nos, em todos os nossos trabalhos, com uma prática pedagógica de *mediação* de amor e cidadania, em vista da formação permanente do ser humano, em sua integridade, integralidade e totalidade:

Nosso compromisso de assistência pastoral religiosa se norteia pelo respeito, quer da *integralidade e totalidade*, quer da *integridade física e moral* das pessoas. Não nos contentamos com o reducionismo de uma salvação ou recuperação só e puramente da “alma”, ou da moral dos presos. Por isto, nossa ação pedagógico-pastoral, interligando suas duas dimensões, identifica-se como *personalizada* nas direções intra e inter-subjetivas, e inter-relacional. Pretende *ser participativa e aberta à totalidade, integrando todos os níveis da pessoa, da comunidade e da sociedade*, no sentido de uma espiritualidade e cidadania a serem articuladas e vividas mental, emocional, corporal, individual, social, comunitária e sócio-politicamente, bem como transcendental e imanentemente.

*Incluimos em nossa prática:* oração, meditação, celebração, organização, ação estratégica, trabalho, lazer e estudo. Tematizamos os conteúdos religiosos e de cidadania, mediante a *busca de contato* com Deus, consigo mesmos e com o próximo, no amor construtivo através da escuta, da partilha do diálogo, de esclarecimentos, de textos literários e histórias pessoais, de reflexão, de pregação e de outras formas e meios de ensino e educação como teatro, filmes, música, artesanato, assim como pelo testemunho de vida.

*Colocamo-nos no meio dos detentos* como seus irmãos e irmãs *deixando-nos sensibilizar* por sua situação, seja individual, comunitária ou coletivamente. Oferecemo-lhes nossa ajuda *para poderem se abrir e entrar em contato consigo* mesmos, com sua situação atual e sua história pregressa, seja através dos sacramentos, seja por outra forma qualquer. Possibilitando-lhes esta partilha conosco, chegamos a seus sofrimentos, conflitos e frustrações de vida individual, familiar, comunitária, social, política e religiosa. Em seguida tentamos, solidariamente com eles, *procurar soluções* para quaisquer destes conflitos não resolvidos, refletindo e buscando juntos, passos construtivos de *reconstrução da vida* em quaisquer destes níveis. Aqui insere-se, incontornavelmente, a questão do sacrifício da própria pessoa, da renúncia, do perdão, da entrega da vida a Deus, para uma *reconciliação* com Ele, consigo e com os outros, ou seja, a questão da morte a si mesmo para ressuscitar para uma nova existência por, com e em Cristo, morto e ressuscitado como primícia e por todos nós.

Avaliamos que, por tudo isto, podemos ser pessoas de *confiança* para a população carcerária, mas também para todos os funcionários e autoridades que assumem uma ética sincera. Por esta aproximação não repressiva ou moralizante, pensamos poder contribuir para a implementação de experiências de uma *moral de co-responsabilidade e respeito mútuo e para a conquista de uma cidadania não criminosa*. Em consequência da mensagem bíblica, de que Deus nos quer recuperar por seu amor, sua misericórdia e perdão incondicionais, estamos ao lado dos recuperandos com o compromisso de dar a vida por eles. Esperamos que, desta forma, eles, nós e todas as pessoas, possamos nos *renovar no amor ao próximo e a nós mesmos* e no amor misericordioso, inclusive aos inimigos, ou pessoas, grupos e classes diferentes de nós.

Trabalhamos de forma participativa, em tudo e, também, rumo à mediação entre a população prisional e a sociedade livre, visando um *diálogo de re-entendimento e*

*reconciliação*. Contudo, precisamos, também, para tanto, que cresça a garantia de *respeito do direito do preso, como base de credibilidade* de um compromisso e pacto mutuamente assumidos.

São Paulo(SP), 6 de novembro de 2001

Pe. Gunther A Zgubic

Dom Pedro Luis Stringhini

Coord.Past.Carc.SP/CNBBSul1 Bispo responsável na CNBB/Sul1 pela Past.Carc.SP

### ANEXO

#### EXEMPLOS CONCRETOS DE REUNIÕES E TRABALHOS

1. *Evangelização e encontros religiosos individuais e comunitários:* por visitas, encontros, cursos bíblicos e ecumênicos, liturgia bíblica, do batismo, da confissão, da crisma e eucarística, mediados por palavra, música, dramatizações, ritos e símbolos, seja da tradição, seja da criatividade e colaboração de todos os participantes
  - Nossa evangelização e liturgia media, continuamente, conteúdos de cidadania.
2. *Ação de cidadania* ou a evangelização transconfessional pelo amor praticado em relação a todos.

Todas as ocorrências e atividades alistadas em seguida tratam-se de ajuda e luta para a conquista de melhorias, por solicitações e informações ou cobranças para os funcionários responsáveis, bem como, muitas vezes, inclusive, de encaminhamentos às autoridades ou à sociedade civil organizada.

- *Mutirão de ajuda judiciária* para cerca de mil a dois mil presos por ano, somente na capital de São Paulo, integrando, neste trabalho, uma rede de presos e de pessoas de fora dos presídios, para ampliar essa experiência de solidariedade entre e com os presos, mas também para propiciar uma visão e apreciação críticas, a partir de material comprovador, em casos de falhas da assistência judiciária de quaisquer instâncias.
- *Grupo de trabalho “Cidadania e CTC/VEC”* - interliga presos e funcionários com autoridades competentes, e com conselhos de Psicologia, Medicina, Serviços Sociais etc.
- *Rede de trabalho “Saúde e Higiene”* - responsável pelo cuidado dos doentes e pela luta para a conquista de melhorias no sistema.
- *Rede “Contra Tortura e Tratamentos Cruéis, Desumanos e Degradantes”* - luta por melhorias e encaminha solicitações às autoridades.
- *Educação:* promove cursos de música, trabalhos de artesanato, dramatizações (para teatro e para liturgia), coral, formação para a criação de cooperativas de trabalho, projetos intereclesiais de colaboração ecumênica em cursos deste tipo, instalação de bibliotecas nas capelas.
- *Acolhimento, hospitalidade e confraternização* - utilização das nossas capelas nos momentos da liturgia; partilha desses espaços com outros grupos religiosos, com grupos de trabalho, para celebrações de aniversários, visitas de familiares etc.
- *Venda de artesanatos.*
- *Doações* - papel, envelopes, selos, canetas, material de higiene pessoal, material de artesanato, roupas, medicamentos etc.
- *Serviço de contatos e intermediações fora do respectivo presídio* - visitas, correspondências, ofícios, telefonemas para familiares e advogados, solicitações; VEC e SAP, autoridades e instituições; mídia, ONGs.